



MONIQUE NIX

MANGUINHOS

Monique tem muitas facetas. É escritora, poeta, ensaísta, artista, performer, produtora cultural e cineasta, formada pela Escola de Cinema Darcy Ribeiro. Começou a escrever aos 14 anos e publicou seu primeiro livro, “Nefelibatismo”, de forma independente. Em 2016, teve seu livro “Poemas em Linha Reta” publicado pela Editora Texto e Território e, em 2017, escreveu e dirigiu o filme “Cassandra”.

Em 2011, iniciou seus trabalhos como performer, no Sarau de Manguinhos. Posteriormente, se apresentou em diversos espaços no Rio e em outros estados como Teatro Glaucio Gil, Bienal de Volta Redonda e Museu da Língua Portuguesa.

DIALÉTICA

Monique Nix

I ato

Suborno Divino

Eu tenho dinheiro, mas não amor.
Tenho carro, somente dor, uma ilha, e um analista.
Quando eu morrer, vou direto para o céu.
Quero tudo programado, descrito num papel,
E só vou aceitar, se for o melhor do paraíso.
Aonde estão todos os santos, os puros, os sábios,
[meus amigos.
Minha linhagem

Vou pagar propina a Deus
Pra morrer melhor!
Vou pagar propina a Deus
Pra viver melhor!
Vou pagar propina a Deus
Pra morrer melhor!
Vou pagar propina, propina...

Se não aceitar
Aumento o valor
Caso não concorde
Renegocio o acordo
Mas se não fechar
Demito ele
DEUS vai para o INFERNO
E o DIABO assume o antigo cargo.

Vou pagar propina a Deus
Pra morrer melhor!
Vou pagar propina a Deus
Pra viver melhor!
Vou pagar propina a Deus
Pra morrer melhor!
Vou pagar propina, propina...

E por JUSTA CAUSA o DIABO foi promovido.
Quem acha que é DEUS para não me dar ouvidos?

Quanto será que custa DEUS?
Qual é o valor da morte? E o preço da sorte?
Em quantas prestações eu pago meu DESTINO?

II ato

Ó ignóbil ser andrógino, que por ser sábio, pensa
[que sabe?
Qual é o verdadeiro conhecimento?
Sua meretriz informativa!
Sua posição é delimitação, contraposição.
O que há de verídico num mundo padronizado?
Diga o que sonhas, que direi quem és tu, fidedigníssimo
[ser desprezível.

Perdoai vossa/nossa estupidez humana, que
[infelizmente herdamos
De caracteres desse nosso DNA, que se denomina
[conservadorismo.

III ato

Pandemia

Espero que entenda, porque eu sou assim.
É endógeno, está em mim!
Não tenho sangue de barata, nem de cor azul.
Não preciso provar nada para ninguém!
Logo não aturarei desdém.
A alma é um moinho de vento
Sopro divino vetorial
Que assopra pensamentos
O pensamento é um ensaio para ação
É pura decepção!
O Superego ele não deixa, ele bloqueia:
Meu instinto, meu organismo, meu ser primitivo.
Não quero ter razão o tempo todo,
Sentir é muito mais espiritual!
Toda vez que nos realizamos a nossa áurea muda
[de cor,
Purifica dor.

Espero que entenda, porque eu estou assim.
É endêmico, fuja de mim!
Cozinhei demais minhas vontades
Hoje o desespero é uma necessidade.
Vomitando poesia
Eu cuspo na hipocrisia, que logo cai na minha
[própria testa.
Pois eu só tento ser honesta.

Espero que entenda, porque eu fiquei assim.
É epidêmico, corra de mim!
Fuja enquanto há tempo,
Pois posso te contaminar a qualquer momento
Com meus tormentos, com tanto sofrimento...
Mas quem nunca chorou?
Quem não sente dor?

Espero que entenda, porque eu mudei.
É pandêmico, eu me equivoquei!
Eu tive que mudar de planeta!
Pra me libertar.
A depressão é uma doença altamente contagiosa,
É imune da lógica.
Vamos mudar de narrativa,
Somos os autores de nossas vidas.
